

Relato de Experiência

TERRITÓRIO SEM TRETA

CONSTRUINDO A LIBERDADE EM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO

Autor: Pablo Potrich Corazza

Este trabalho procura relatar as experiências metodológicas desenvolvidas no Programa Construindo a Liberdade para a execução de medidas socioeducativas em meio aberto no município de Piraquara/PR. O referido programa está ligado a Secretaria Municipal de Assistência Social e tem suas ações vinculadas ao Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

Durante os anos de 2009 a 2011, o programa desenvolveu um método de atendimento a juventude que abarcava tanto adolescentes em situação de conflito com a lei, quanto a adolescentes em medida protetiva e demais jovens sem implicação judicial que aderiam as atividades por demanda voluntária. A metodologia se fundamentava na potencialização de espaços formais e informais de convivência, apoiando-se no arcabouço teórico da Psicologia Social, da Teoria Sistêmica e da Teoria dos Sistemas Vivos de Maturana e Varela.

A proposta do Programa Construindo a Liberdade baseava-se na promoção de eventos coletivos de interesse da juventude das comunidades do município e em oficinas de teatro, artesanato, música, literatura e preparação para o mundo do trabalho. Todos os meses aconteciam eventos que eram concebidos e organizados pela equipe de profissionais do programa em conjunto com os jovens participantes. Os eventos eram dos mais variados formatos e temas, por exemplo, Batalha de Cotonetes Gigantes, Guerra de Alforfas, Campeonatos de Vídeo Game, Festivais de Hip Hop, Festas para a comunidade, Sessões de Cinema, etc. Durante os eventos eram realizadas reuniões coletivas em formato de assembleia, (porém sem caráter representativo nem deliberativo) para conversar a respeito das intenções do evento, da construção dos combinados e regras e dos interesses para próximos eventos.

Um dos eventos que se perpetuou e hoje é promovido todos os meses pelos jovens de Piraquara é o chamado Território Sem Treta, cujo objetivo central é agenciar um território, num determinado tempo, onde jovens de diferentes bairros “inimigos” possam conviver juntos e em paz por meio do Hip Hop.

Para manter a horizontalidade nas decisões com relação a organização dos eventos (e também com relação a organização do próprio Programa), as reuniões da equipe profissional eram realizadas juntamente com os jovens participantes. Desta forma, era efetivado o acompanhamento e atendimento em Liberdade Assistida e Prestação de Serviços a Comunidade dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto,

mantendo um caráter democrático e de respeito quanto a implicação do jovem inserido no Programa.

Para além dos eventos, todos os dias da semana eram ofertadas oficinas permanentes de Teatro, Artesanato, Música (Hip Hop) a Literatura, porém aconteciam oficinas esporádicas e espontâneas como, construção de carrinho de rolimã, manutenção do espaço físico, xadrez, *breack*, entre outras que emergiam das demandas dos jovens que circulavam e participavam do Programa Construindo a Liberdade.